

EXPEDIÇÃO FAZ A VOLTA NO ARQUIPÉLAGO EM COMEMORAÇÃO AOS 10 ANOS DO ICMBIO.

O Projeto “10 picos, 10 travessias”, que durante este ano realizou 10 travessias com trilhas de longo curso e 10 subidas em picos dentro de parques nacionais, em comemoração aos 10 anos do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), chegou ao arquipélago de Fernando de Noronha, com o objetivo de dar a volta na Ilha. Na última segunda-feira, 11, o ICMBio em parceria com a Acitur FN e O Eco iniciaram a expedição, percorrendo 31km de praias e trilhas da Área de Proteção Ambiental e do Parque Nacional Marinho. O grupo iniciou o percurso na Baía dos Porcos no começo da manhã e se deslocou até a Praia do Meio, passando pela Cacimba do Padre, Bode, Americano, Boldró e Conceição.

A caminho do Forte dos Remédios, contemplou a vista da Praia do Cachorro e, nas ruínas, todo o Mar de Dentro foi a grande atração, junto com o peso histórico do local. O Porto foi o próximo destino e contou com uma rápida parada, onde as grandes ondas agitavam o mar. A expedição seguiu até o Mirante do Air France, contornou a enseada da Caieira e iniciou a trilha para a Praia do Atalaia, fazendo uma parada de descanso na sua piscina natural. O caminho seguiu até a Praia do Sueste, onde chegou ao final da tarde e montou o acampamento.

No dia seguinte o grupo partiu logo depois do nascer do sol, pela Baía do Sueste até a Ponta das Caracas, desbravando rochedos e piscinas naturais. A chegada na Praia do Leão aconteceu no final da manhã, onde todos recarregaram as energias para iniciar a trilha mais longa do Parque, Capim Açú. O Mirante dos Golfinhos e do Sancho fizeram parte da etapa final da expedição, que encerrou no final de tarde da terça-feira, no Mirante dos Dois Irmãos. “Foi incrível o percurso que fizemos e, além de comemorarmos os 10 anos do ICMBio, coroou um ano de intenso trabalho do ICMBio e ACITUR em prol do turismo sustentável na ilha. Esperamos repetir a Volta a Ilha nos próximos anos.” afirmou Felipe Mendonça, gestor do ICMBio Noronha. Para o morador e secretário da Acitur FN, Tibérius Nascimento foi “Uma experiência muito interessante, reveladora e pioneira. Passei por lugares da minha infância que não visitava há muito tempo, o que foi muito importante. Pretendemos repetir futuramente.”

A primeira edição foi uma experiência incrível, que contou com a participação do Chefe do ICMBio Noronha, Felipe Mendonça, o Analista Ricardo Araújo e Duda Menegassi, jornalista do O Eco. A Acitur teve representação dos condutores turísticos Camila Barreto, João Paulo, Paulo Santos e Tibérius Nascimento. O monitor Denis Cavalheiro e as voluntárias do ICMBio Ana Paula Moraes (Uso Público) e Carolina Scott Hood (Comunicação) também participaram da expedição. O percurso será estudado posteriormente, junto à Acitur FN, como uma opção a ser oferecida aos turistas aventureiros que tenham interesse em conhecer mais de perto as belezas do arquipélago.



Início na Baía dos Porcos.
Foto: Duda Menegassi



Fim de tarde no Sueste.
Foto: Duda Menegassi



Ponta das Caracas.
Foto: Duda Menegassi



Mirante Dois Irmãos.
Foto: Duda Menegassi

Férias Ecológicas: Diversão e Conhecimento no arquipélago.

Durante o mês de janeiro, período de férias escolares, o programa Férias Ecológicas foi realizado no arquipélago de Fernando de Noronha. Iniciado em 1990, é um programa tradicional de férias promovido pelo Núcleo de Gestão Integrado do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade de Fernando de Noronha e com o patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, e execução do Projeto Golfinho Rotador.

O tema em 2018 trouxe o seguinte questionamento: “O que posso fazer por Noronha?” e busca incentivar as crianças a refletir sobre diversos assuntos relacionados a ilha, como a fauna, flora e conservação local, assim como o estímulo ao desenvolvimento e fortalecimento da liderança, confiança, reciprocidade, respeito ao próximo e ao meio ambiente.

As atividades foram iniciadas no dia 02 de janeiro e a festa de encerramento está prevista para o dia 3 de fevereiro. As dinâmicas, elaboradas por educadoras ambientais e auxiliadas por jovens monitores, foram realizadas de acordo com a faixa etária das turmas. A cada semana uma determinada idade participava de atividades no período matutino, durante todos os dias, finalizando com um passeio de barco no sábado à tarde.

O tema do projeto era aprofundado logo no primeiro dia da semana, através de dinâmicas de apresentação, elaboração das regras de convivências e pintura das camisetas disponibilizadas para todos. Ao longo da semana, os participantes se divertiam com diversas brincadeiras, estímulos ao autoconhecimento com atividades de relaxamento, automassagem e yoga, além de aprender sobre os aspectos geológicos e oceanográficos da ilha, beneficiamento de sementes, plantio e trato da terra, observação e identificação de aves, flora e fauna locais, contemplação de golfinhos no mirante dos golfinhos e passeios de barco, caminhada noturna para a visualização das estrelas na Ponta das Caracas e pernoite na praia do Leão para acompanhar o Projeto TAMAR na desova de tartarugas. Confira algumas fotos abaixo.

FOTOS FÉRIAS ECOLÓGICAS





IA DO MORADOR*

O Dia do Morador consiste em um final de semana onde determinado atrativo do Parque Nacional Marinho é de uso exclusivo dos moradores da Ilha, sem a necessidade de agendamento prévio. Basta apresentar carteira ou comprovante de morador e desfrutar de um belo dia.

FEVEREIRO

DATA	NOME DO ATRATIVO	ABERTURA	HORÁRIO LIMITE CHEGADA	FECHAMENTO
SAB 03-02-18	ATALAIA	11:00	15:00	16:30
DOM 04-02-18	ATALAIA	12:00	16:00	17:30
SAB 10-02-18	ABREU	-	ATRATIVO FECHADO	-
DOM 11-02-18	ABREU	08:30	10:00	11:00
SAB 17-02-18	MORRO SÃO JOSÉ	10:30	11:30	12:30
DOM 18-02-18	MORRO SÃO JOSÉ	11:00	12:00	13:00
SAB 24-02-18	-	-	ATRATIVO FECHADO	-
DOM 25-02-18	-	-	ATRATIVO FECHADO	-

Morro São José: Travessia à nado.

***Consulte as regras gerais.**



SÉRIE ESPÉCIES AMEAÇADAS

Chelonia mydas

A tartaruga-verde ocorre no mundo inteiro, desde os trópicos até as zonas temperadas, sendo a espécie de tartaruga marinha com hábitos mais costeiros, aparecendo até em estuários e lagos. As desovas ocorrem principalmente em ilhas oceânicas, e no Brasil as ilhas de Trindade (ES), Atol das Rocas (RN) e Fernando de Noronha (PE) registram maior número, com algumas áreas secundárias no litoral norte da Bahia, e também no Espírito Santo, Sergipe e Rio Grande do Norte. É um animal altamente migratório, registrado em toda a costa do Brasil quando está fora do período reprodutivo, e possui uma maturação sexual entre 26 e 40 anos. Quando saem dos ninhos iniciam uma fase de desenvolvimento no oceano aberto, circulando pelos sistemas de correntes oceânicas por alguns anos, até atingirem regiões costeiras ricas em algas marinhas e a maturidade sexual.



Nos primeiros anos de vida são onívoros (comem um pouco de tudo), depois adotam uma dieta exclusivamente herbívora. As tartarugas marinhas são capazes de voltar para se reproduzir na praia onde nasceram, tornando a população brasileira isolada, sem possibilidade de migração de adultos de outros locais para o Brasil, aonde vem mantendo um número estável de ninhos ao longo dos últimos anos, mesmo a população mundial estando em declínio. Uma redução de 48% a 67% no número de fêmeas maduras desovando anualmente, atribuída principalmente à exploração humana desde os ovos até indivíduos adultos, permitido em muitos países. Dentre as espécies de tartarugas, a verde é a que apresenta o maior número de juvenis mortos encalhados ao longo da costa brasileira, devido ao aumento da pesca costeira de emalhe. Porém, como sua desova é realizada principalmente em ilhas oceânicas, ela sofre menor impacto sobre predação de ovos e está menos sujeita à degradação do habitat costeiro, como poluição, construções, iluminação e exploração de areia nas praias de desova. No entanto, nas áreas de alimentação, estão sujeitas à contaminação ambiental, com aumento observado de indivíduos com tumores de Fibropapilloma (tipo de HPV). Assim sendo, pela estabilidade das desovas, no Brasil é classificada como Vulnerável (VU), mas em função da crescente degradação do habitat costeiro e da redução de sua população global, é categorizada como Em Perigo (EN) à nível mundial.

A linhaça em Fernando de Noronha.

O arquipélago de Fernando de Noronha se divide em duas Unidades de Conservação, a Área de Proteção Ambiental (APA) e o Parque Nacional Marinho. Em ambas as áreas, o crescimento de uma espécie de planta invasora, a *Leucaena leucocephala*, popularmente conhecida como Linhaça, toma conta da paisagem. Existem relatos de autores sobre a invasão da mesma desde os anos 1940 na ilha. A acelerada e desordenada distribuição da planta trouxe a necessidade de realizar o seu manejo, buscando técnicas que auxiliem no controle e erradicação da Linhaça. O projeto de manejo da espécie está sendo desenvolvido pela Microempresa JCRjr Conservação da Natureza, com o Engenheiro Florestal João Carlos Raimundo Júnior a frente do planejamento e execução.



O projeto ainda está na primeira etapa, onde estão sendo delimitados alguns espaços e testadas diferentes técnicas. Posteriormente, serão analisados os resultados para então replicar para áreas maiores, visando o objetivo citado anteriormente. O engenheiro florestal responsável comenta sobre a importância de planejar e conciliar com outras pesquisas e técnicas, como a restauração florestal, pois a linhaça já está estabelecida na ilha e auxilia na cobertura vegetal, refúgio de animais e diminui a exploração de madeira nativa. “Assim, a técnica de restauração florestal viria a enriquecer novamente as áreas que foram dominadas por espécie exótica invasora e gradativamente abafar as leucenas e seu banco de sementes” complementa João Carlos Raimundo Junior. O manejo tem um cronograma com atividades propostas para o decorrer do ano e pode servir como incentivo e auxílio para outras pesquisas com espécies exóticas.

Institucional ICMBio Noronha.

O prédio do ICMBio no Boldró está com nova fachada. Buscando valorizar sua identidade visual, divulgando sua imagem para visitantes e moradores.



O painel com as fotos contou com imagens de arquivos do ICMBio, da empresa All Angle e de Patrick Miller. “O painel busca retratar os diversos aspectos que tornam esse arquipélago tão singular, desde as belezas cênicas, passando pela sua biodiversidade e o uso sustentável dos seus recursos naturais.”

O designer gráfico Vinícius de Souza, responsável pelo desenvolvimento da nova fachada, explica como foi o processo “No intuito de caracterizar e fortalecer a marca e representatividade do ICMBio Noronha, foram levantadas as principais características da marca ICMBio juntamente com a imagem e conceitos que se pretende passar à sociedade em geral. Aliado a isso, a preocupação que, estes elementos, além de representativos, fossem simples e de fácil assimilação, tornando-os marcantes e de imediato reconhecimento por todos os públicos, além de serem esteticamente agradáveis. “

Conheça a Cafifa (*Wasmannia auropunctata*)

Essa formiga que sempre escutamos falar, mas nunca enxergamos, ao que tudo indica está ampliando sua distribuição no arquipélago. Com maior concentração em áreas como Capim-Açu, Mangue do Sueste e Morro do Pico, pode vir a alcançar também áreas ocupadas pela urbanização. A cafifa, conhecida por sua dolorosa picada, não apresenta diferenciação física e normalmente tem um tamanho entre 1 e 2mm. Sua coloração pode variar de dourado claro a escuro. O tamanho delas não permite que ataquem áreas com pele mais espessa, como as mãos, por isso a incidência das picadas é normalmente em áreas como o pescoço e costas.



É considerada uma espécie extremamente invasora, podendo causar impactos à biodiversidade e à população humana. A redução na diversidade de espécies, como insetos voadores e arbóreos, e a eliminação de populações de aracnídeos são exemplos de consequências pela introdução da Cafifa. Nas Ilhas Galápagos, comem filhotes de tartaruga e atacam olhos e cloaca de adultos da espécie. Na região do Pacífico, é vista como a espécie de formiga mais ameaçadora.

No arquipélago de Fernando de Noronha é provável que tenha sido introduzida junto dos coqueiros. Assim como ocorreu com a cafifa, outras espécies exóticas podem ser introduzidas sem conhecimento ou planejamento prévio, causando impactos significativamente negativos. A necessidade de medidas de biosegurança é imprescindível, porém a consciência das pessoas deve prevalecer, evitando introduzir plantas do continente em uma ilha, pois isso pode causar danos irreversíveis ao local.

Realização



Área de Proteção Ambiental



Visite nossa
página no Facebook



Quer sugerir pautas ou receber o Ecosar online?
Entre em contato: acompanhamarinho@gmail.com
Parque Nacional Marinho (Pamarinho) e Área de Proteção Ambiental (Apa) de Fernando de Noronha
[f](#) [pamarinhonoronha](#) [pamarinhonoronha](#)

Matérias/Redação: Carolina Scott,
Felipe Mendonça, Isabela Zignani.
Diagramação, Arte/Design: Vinícius de Souza
Fotos: Duda Menegassi, Golfinho Rotador,
acervo ICMBio e internet.